

Tradução

Sobre as preferências por concordância e contiguidade em sequências na conversa

SACKS, Harvey

(1987) "On the preference for agreement and contiguity in sequences in conversation". In: BUTTON, Graham & LEE, John R. E. (Ed.). *Talk and social organization*. Clevedon: Multilingual Matters, p. 54-69.

Créditos da tradução

Autores: Livia Miranda de Oliveira*, Maria das Graças de Castro Nogueira**, Paulo Cortes Gago***

Revisão técnica e estabelecimento da versão final: Paulo Cortes Gago.

Agradecimentos

À Editora Multilingual Matters, por ter-nos cedido gentilmente os direitos do texto de Sacks para a tradução acadêmica, sem fins lucrativos.

À Ana Maria Zilles (UNISINOS), por ter feito comentários que melhoraram sensivelmente a qualidade da versão final.

* Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil) e Professora assistente do Núcleo de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (Lagarto/Brasil). E-mail: liviamirandaoliveira@yahoo.com.br.

** Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte/Brasil). E-mail: gnogueira@uai.com.br.

*** Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro/Brasil) e professor associado da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora/Brasil). E-mail: pcgago@uol.com.br.

Apresentação

A tradução em pauta provém de Harvey Sacks, um dos principais fundadores da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE), talvez o mais importante, juntamente com Emanuel Schegloff e Gail Jefferson. Morto prematuramente em um acidente de carro na Califórnia, em 1975, Sacks deixou-nos um legado de ideias complexas a respeito da organização do mundo social pelo viés do exame minucioso de detalhes de transcrições de conversas autênticas de seres humanos em interação uns com os outros, durante seus afazeres mundanos, metodologia de trabalho revolucionária na época, pois significou um marco em Sociologia, sendo um vetor de força importante para a fundação do que veio a ser chamado de Microsociologia.

O texto “On the preference for agreement and contiguity in sequences in conversation” foi editado por Emanuel Schegloff, a partir de uma aula de Sacks dada em 1970, na Universidade da Califórnia, em Irvine (UCI), onde Sacks trabalhava como professor associado, desde 1968. A relevância de sua tradução justifica-se pelo fato de ele ser um dos textos inaugurais de um tema central em ACE: a organização da preferência, posteriormente elaborado em Pomerantz (1984). Sacks elege como foco um tipo de par adjacente bastante comum nas conversas cotidianas – o par pergunta e resposta, examinando cuidadosamente as relações entre o formato da pergunta e o da resposta obtida em uma extensa coletânea de dados. O autor chama a atenção para o fato de que primeiros turnos (os de pergunta) podem ser projetados pelos interlocutores de modo a preferirem tipos específicos de segundos turnos (os de resposta), o que implica admitir uma estrutura de preferência embutida na primeira parte do par adjacente (a pergunta) e, por consequência, uma organização social da preferência. Majoritariamente, observa que respostas preferidas são curtas e oferecidas sem delonga, enquanto as “despreferidas” são bastante mais elaboradas, sendo emitidas normalmente com atrasos, prefácios, mitigação ou “indiretividade” e, fato muito comum, com a apresentação de justificativas.

Junto a outros grandes temas em ACE, como a organização do sistema de tomada de turnos (SACKS; SCHEGLOFF & JEFFERSON, 2003), a organização sequencial (SCHEGLOFF, 1968, 2007) e a organização do reparo (SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1977; GARCEZ & LODER, 2005), esse texto fornece-nos a base para compreendermos a organização da

preferência e integra, assim, um pacote de traduções necessárias¹, seminal para a divulgação da área de ACE na comunidade de falantes de Língua Portuguesa, no Brasil e em além-mar, nos outros países de nossa irmandade lusófona.

Paulo Cortes Gago

Referências

- GARCEZ, Pedro M. & LODER, Letícia
(2005) "Reparo iniciado e levado a cabo pelo outro na conversa cotidiana em português do Brasil". *DELTA*, v. 21, nº. 2, p. 279-312.
- POMERANTZ, Anita
(1984) "Agreeing and disagreeing with assessments: some features of preferred/dispreferred turn shapes". In: ATKINSON, Maxwell & HERITAGE, John (Ed.). *Structures of social action: studies in conversation analysis*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, p. 57-101.
- SACKS, Harvey
(1984) "On doing 'being ordinary'". In: ATKINSON, Maxwell & HERITAGE, John (Ed.). *Structures of social action: studies in conversation analysis*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, p. 413-429.
- SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel & JEFFERSON, Gail
(2003) "Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa". *Revista Veredas de Estudos Linguísticos*, v. 7, n. 1 e 2, p. 1-67. Tradução: "A simplest systematics for the organization of turn taking for conversation". *Language*, v. 50, p. 4, p. 696-735, 1974.
- (1977) "The preference for self-correction in the organization of repair in conversation". *Language*, v. 55, nº. 2, p. 361-382.
- SCHEGLOFF, Emanuel
(2007) *Sequence organization: a primer in conversation analysis*. Oxford: Oxford University Press.
- (1968) "Sequencings in conversational openings". *American Anthropologist*, v. 70, nº. 6, p. 1075-1095.

¹ A Revista Veredas, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem se dedicado à tradução de alguns textos fundadores em ACE, todos disponíveis online em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/>. Ver o volume 7, n. 1 e 2, 2003, para a tradução do texto fundador da organização da sistemática de tomada de turnos (SACKS; SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974), em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes-antiores/volume7-nºs-1-e-2-2003/> e o volume 11, n. 1, 2007, para a tradução de um textos fundadores do método de se gravarem conversas como forma de se fazer Sociologia (SACKS, 1984, em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes-antiores/volume11-nº-1-2007/>).